Inventário arbóreo e arbustivo quali-quantitativo do Jardim da Fundação Pinacoteca Benedito Calixto – Santos – SP.

Sandra Regina Pardini Pivelli[1]

[1]Bióloga Msc. Prefeitura Municipal de Santos – Secretaria de Meio Ambiente – Departamento de Controle e Políticas Ambientais

Resumo

O casarão da Pinacoteca foi construído por volta de 1908 em um terreno de 6.600 m². Em 1921 o imóvel adquiriu as características atuais. Na parte externa foi feita uma quadra de tênis, alojamento para criados, sala de aula, pomar, fonte, pérgulas e uma grande alameda com Jambolões. A casa é a última da orla santista, que mantem as características da época dos barões do café e foi tombada pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos – CONDEPASA em 2012. Durante o mês de maio de 2018, as árvores e arbustos do Jardim da Fundação Pinacoteca Benedito Calixto foram inventariados de forma quantitativa e qualitativa, com o objetivo de identificar a riqueza e abundância da comunidade vegetal ao longo de sua extensão. Foram contabilizadas 60 espécies totalizando cerca de 100 indivíduos pertencentes a 31 famílias. Arecaceae (n=10), Myrtaceae (n=8) e Fabaceae (n=4) foram as mais numerosas, sendo as Iucas *Yucca* sp. (n= 20), Palmeiras-rabo-de-peixe *Caryota urens* Jacq. (n=16), as de leque *Livistona chinensis* R.Br (n=14) e o Pau-ferro *Caesalpinia leiostachya* (Benth.) Ducke (n=10) as mais representativas. As espécies são em sua maioria exóticas (n=39), que valorizam a função estética do jardim. No entanto, o plantio de nativas regionais já se faz presente como a Aroeira *Schinus terebinthifolius* Raddi e o Araçá *Psidium cattleyanum* Sabine e o e o Assa-peixe *Vernonia polysphaera* Baker. A partir de 25 de agosto de 2017 as áreas particulares também foram incorporadas na lei complementar 973 que dispõe sobre o manejo da vegetação de porte arbóreo no município. Neste aspecto, este inventário é um importante instrumento de planejamento para a gestão arbórea da cidade, já que possibilita o conhecimento prévio dos espécimes existentes em áreas particulares relevantes para a manutenção da floresta urbana.

Palavras-chave: Árvores, Arbustos, Pinacoteca Benedito Calixto

Arboreal and shrub inventory of the Garden of the Pinacoteca Benedito Calixto - Santos - SP.

Abstract

The house of the Pinacoteca was built around 1908 on a plot of 6,600 m². In 1921 the property acquired the current characteristics. In the outside was made a tennis court, accommodation for servants, classroom, orchard, fountain, pergolas and a large mall with Jambolões. The house is the last one of the Santista waterfront, which maintains the characteristics of the time of the coffee barons and was registered by the Municipal Council of Defense of the Cultural Heritage of Santos - CONDEPASA in 2012. During the month of May of 2018, the trees and shrubs of the Garden of the Pinacoteca Benedito Calixto Foundation were inventoried in a quantitative and qualitative method,

aiming to identify the richness and abundance of the plant community throughout its extension. A total of 60 species were counted, totaling about 100 individuals belonging to 31 families. Arecaceae (n = 10), Myrtaceae (n = 8) and Fabaceae (n = 4) were the most numerous, and Iucas *Yucca* sp. (n = 20), *Caryota urens* Jacq. (n = 16), the *Livistona chinensis* R.Br (n = 14) and the *Caesalpinia leiostachya* (Benth.) Ducke (n = 10) were the most representative. The species are mostly exotic (n = 39), which value the aesthetic function of the garden. However, the planting of regional natives is already present as the Aroeira *Schinus terebinthifolius* Raddi and the Araçá *Psidium cattleyanum* Sabine and the Assa-peixe *Vernonia polysphaera* Baker. As of August 25, 2017, private areas have also been incorporated into the complementary law 973 that deals with the management of arboreal vegetation in the municipality. This inventory is an important planning tool for the city's tree management, since it allows the knowledge of the specimens existing in particular areas relevant to the maintenance of the urban forest.

Keywords: Trees, Bushes, Pinacoteca Benedito Calixto

Introdução

Desde a antiguidade já se observava a utilização das plantas para decoração. Os jardins representavam equilíbrio emocional, riqueza e o domínio do homem sobre a natureza. Vários estilos foram criados com diferentes propósitos culturais. O jardim francês é considerado o mais rígido e formal de todos os estilos, traduzindo-se pelo uso de formas geométricas e simetria perfeita. O estilo valoriza a grandiosidade das construções e os caminhos se caracterizam por serem largos, bem definidos, com cercas vivas e arbustos compactos, verdes e perfeitamente topiados. (Figura 1).



Fonte:http://umcafepraviagem.blogspot.com/2011/01/hospede-se-como-um-rei-no-palacio-de.html

Figura 1 – Jardim do Palácio de Versalhes – Estilo Francês.

É neste estilo que o Jardim da Fundação Pinacoteca Benedito Calixto foi baseado. Há poucos registros do planejamento da sua criação, porém o

plantio de um corredor de Jambolões *Syzygium cumini* (L.) Skeels segue o padrão da arborização do canal do Orquidário (canal 0) e da Avenida Washington Luiz (canal 3), iniciado no início do século XX. Alguns exemplares desta espécie foram substituídos pelo Pau-ferro, mantendo o padrão simétrico predominante na Instituição. (Figura 2). A maioria das espécies escolhidas para compor o Jardim tem função paisagística, porém há indivíduos, como, por exemplo, o Marinheiro *Guarea* sp, (Figura 3) que provavelmente foram plantados pelas aves, que frequentam o local.



Figura 2 – Pau-ferro destacado em amarelo ao lado do Bistrô. Foto: Sandra Regina Pardini Pivelli.



Figura 3 – Aspecto foliar do Marinheiro da lateral direita do Jardim. Foto: Sandra Regina Pardini Pivelli.

A vegetação urbana desempenha funções essenciais para a sobrevivência dos seres humanos, porém as áreas destinadas ao plantio de árvores estão

cada vez mais restritas. O Jardim da Pinacoteca constitui um pequeno fragmento de vegetação em meio a grandes edificações do entorno (Figura 4), sendo sua conservação de suma importância para a cidade.

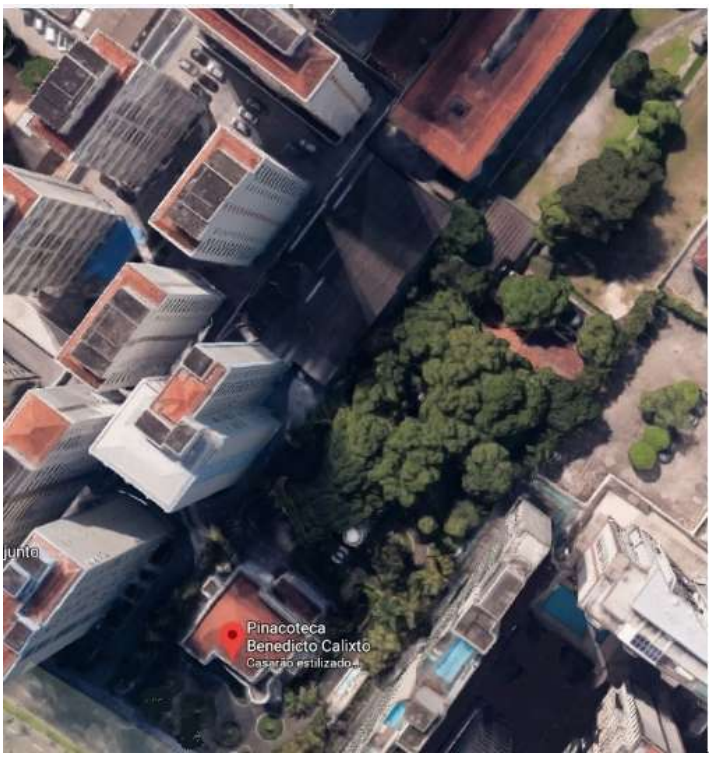


Figura 4 – Imagem do Google Earth ressaltando a vegetação da Pinacoteca dentre as edificações do entorno. Adaptada pela autora.

A Lei Complementar 973 de 25 de agosto de 2017 incorporou as áreas particulares na gestão da vegetação de porte arbóreo da cidade, agregando a necessidade da realização de inventários botânicos para a manutenção e o planejamento das áreas verdes do município. Dentro desta realidade, este inventário contabilizou cerca de100 indivíduos entre árvores e arbustos pertencentes a sessenta espécies, com predominância de quatro. As espécies exóticas (n=39) ainda representam maioria, demonstrando a ênfase da função paisagística na escolha de exemplares para o plantio. Porém, o plantio de nativas regionais como a Aroeira, o Araçá e o Assa-peixe, já se faz presente incorporando-se gradativamente ao aspecto paisagístico do Jardim.

Objetivos

Este trabalho inventariou a riqueza e abundância da arborização existente no Jardim da Fundação Pinacoteca Benedito Calixto a fim de obter dados para estruturar a manutenção e o planejamento das áreas verdes do município.

Metodologia

Durante o mês de maio de 2018, percorreu-se o Jardim da Pinacoteca de forma pré-determinada e sequencial, a partir da elaboração de um croqui que subdividia a vegetação em áreas continuas. (Figura 5).



Figura 5 – Imagem do Google Earth adaptada pela autora para determinar a localização aproximada das espécies inventariadas.

Resultados

Sessenta espécies totalizando cerca de 100 indivíduos pertencentes a 31 famílias foram contabilizadas na área. (Tabela 1).

Tabela 1 **-** Lista de espécies identificadas na Pinacoteca.

Nome popular	Nome científico
1. Abacateiro	*Persea americana* Mill.
2. Abricó-da-praia	*Mimusops commersonii* (G. Don) Engl.
3. Amoreira	*Morus nigra* L
4. Araçá	*Psidium cattleyanum* Sabine
5. Areca-bambu	*Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.
6. Areca-de-Lucuba	*Dypsis madagascariensis* G. Nicholson
7. Aroeira	*Schinus terebinthifolius* Raddi
8. Árvore-do-guarda-chuva	*Schefflera actinophylla* (Endl.) Harms
9. Assa-peixe	*Vernonia polysphaera* Baker
10. Bananeira	*Musa* spp.
11. Cabeludinha	*Myrciaria glazioviana* (Kiaersk.) G.M.Barroso ex Sobral
12. Cacaueiro	*Theobroma cacao* L.
13. Cafeeiro	*Coffea rábica* L.
14. Cana-do-brejo	*Costus spicatus* (Jacq.) Sw.
15. Caramboleira	*Averrhoa carambola* L.
16. Cassia	*Cassia javanica* Vell.
17. Cheflera-arbórea	*Schefflera arborícola* Hayata

18. Cicas	*Cycas revoluta* Thunb.
19. Colonia	*Alpinia speciosa* K.Schum.
20. Coqueiro	*Cocos nucifera* L.
21. Croton	*Codiaeum variegatum* Blume
22. Dracena-de-Madagascar	*Dracaena marginata* Aiton
23. Embaúba	*Cecropia* sp.
24. Espirradeira	*Nerium oleander* L.
25. Estrelitzia	*Strelitzia reginae* Aiton
26. Eucalipto	*Eucaliptus* sp.
27. Gengibre-rubro	*Alpinia purpurata* K.Schum.
28. Goiabeira	*Psidium guajava* L.
29. Hibisco	*Hibiscus rosa-sinensis* L.
30. Ingá	*Inga laurina* (Sw.) Willd.
31. Ipê-amarelo	*Handroanthus* sp.
32. Ixora	*Ixora coccinea* L.
33. Jambeiro	*Syzygium jambos* (L.) Alston.
34. Jambolão	*Syzygium cumini* (L.) Skeels.
35. Jaqueira	*Artocarpus heterophyllus* Lam.
36. Jerivá	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman
37. Limoeiro	*Citrus* sp.
38. Lingua-de-vaca	*Chrysophyllum splendens* Sprengel
39. Mamoeiro	*Carica papaya* L.
40. Mangueira	*Mangifera indica* L.
41. Marinheiro	*Guarea* sp.
42. Murta	*Murraya paniculata* (L.) Jack
43. Murta-eugenia	*Eugenia sprengelii* DC.
44. Nespereira	*Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl.
45. Palmeira-azul	*Bismarckia nobilis* Hildebrandt & H. Wendl
46. Palmeira-de-leque	*Livistona chinensis* R.Br.
47. Palmeira-rabo-de-peixe	*Caryota urens* Jacq.
48. Palmeira-rafia	*Rhapis excelsa* (Thunb.)
49. Palmeira-real	*Archontophoenix cunninghamiana* H.Wendl. & Drude
50. Pândano	*Pandanus veitchii* hort.
51. Pau-Brasil	*Caesalpinia echinata* Lam.
52. Pau-ferro	*Caesalpinia leiostachya* (Benth.) Ducke
53. Pingo-de-ouro	*Duranta repens* L.
54. Pitangueira	*Eugenia uniflora* L.
55. Primavera	*Bougainvillea* sp.
56. Rabo-de-gato	*Acalypha reptans* Sw.
57. Sanquesia	*Sanchezia nobilis* Hook.
58. Tamareira-de-jardim	*Phoenix roebelenii* O'Brien
59. Uvaia	*Eugenia pyriformis* Cambess.
60. Iuka	*Yucca* sp.

As famílias Arecaceae (n=10), Myrtaceae (n=8) e Fabaceae (n=4) foram as mais numerosas. (Tabela 2)

Tabela 2 – Lista de famílias e respectivo número de espécies existentes

Famílias	Número de espécies
1. Acanthaceae	1
2. Agavaceae	1
3. Anarcadiaceae	2
4. Apocynaceae	1
5. Araliaceae	2
6. Arecaceae	10
7. Asparagaceae	1
8. Asteraceae	1
9. Bignoniaceae	2
10. Caricaceae	1
11. Costaceae	1
12. Cycadaceae	1
13. Euphorbiaceae	2
14. Fabaceae	4
15. Lameaceae	1
16. Malvaceae	2
17. Meliaceae	1
18. Moraceae	2
19. Musaceae	1
20. Myrtaceae	8
21. Nyctaginaceae	1
22. Oxalidaceae	1
23. Pandanaceae	1
24. Rosaceae	1
25. Rubiaceae	2
26. Rutaceae	2
27. Sapotaceae	2
28. Strelitziaceae	1
29. Urticaceae	1
30. Verbanaceae	1
31. Zingiberaceae	2

As Iucas (n=20), as Palmeiras-rabo-de-peixe *Caryota urens* Jacq. (n=16), as de leque *Livistona chinensis* R.Br (n=14) e os Paus-ferro *Caesalpinia leiostachya* (Benth.) Ducke (n=10) foram as espécies mais numerosas.

A quantidade de espécies exóticas (n=39) supera a de nativas (n=21). (Figura 6)

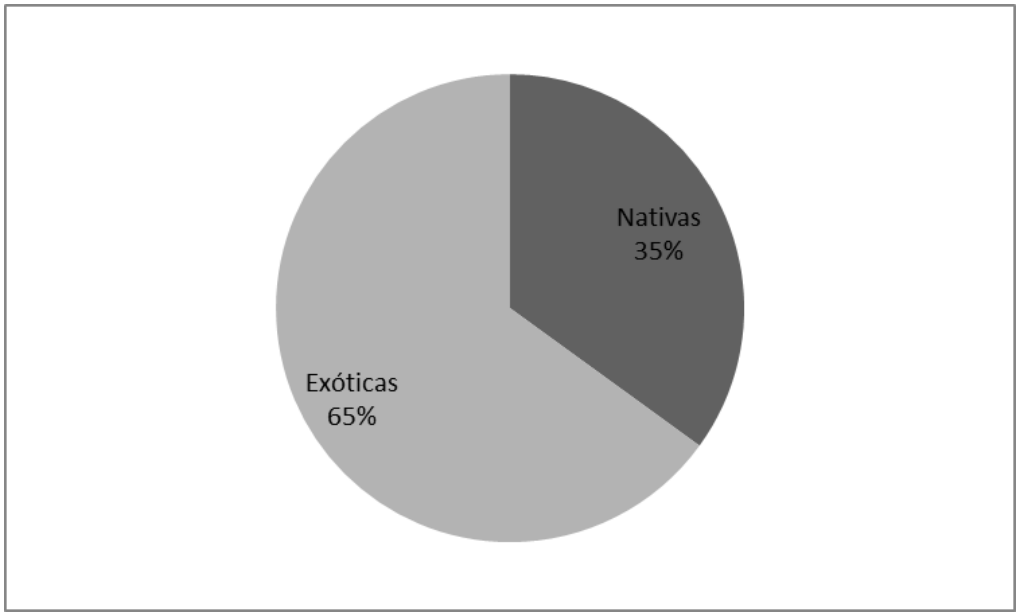


Figura 6 - Percentagem de espécies por origem

Discussão

No Jardim da Fundação Pinacoteca Benedito Calixto constatou-se neste inventário o predomínio de espécies exóticas. A substituição por nativas está sendo feita, porém aparentemente sem priorizar o critério regional. Contudo, a presença de Araçá, Aroeira, Assa-peixe (Figura 7), Cana-do-brejo, Embaúba, Jerivá, Marinheiro, Murta-eugenia e Uvaia já demonstra um início de preocupação em relação à representatividade de espécies regionais da Mata Atlântica no contexto da Instituição.



Figura 7 - Assa-peixe *Vernonia polysphaera* Baker. Foto: Sandra Regina Pardini Pivelli

Conclusão

A partir de agosto de 2017 o manejo da arborização das áreas privadas incorporou-se a gestão pública com a publicação da lei complementar nº 973. Dessa forma, a realização de inventários botânicos em áreas particulares do município deve ser executada para propiciar melhor planejamento e gestão da floresta urbana. A divulgação dos resultados torna-se de extrema importância para a conservação e educação ambiental, assim como o plantio de maior número de espécies nativas regionais que representem o ecossistema local.

Referências

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (2015).**Resolução SMA 47** Listagem das espécies arbóreas e indicação de sua ocorrência natural nos biomas / ecossistemas e regiões ecológicas do Estado de São Paulo.

LORENZI, H.(2014). **Árvores Brasileiras**. V1, 2. Ed. Plantarum. Nova Odessa.

LORENZI, H. (2009). **Árvores Brasileiras**. V 3. Ed. Plantarum. Nova Odessa.

LORENZI, H. (2009). **Árvores Exóticas**. Ed. Plantarum. Nova Odessa.

PREFEITURAL MUNICIPAL DE SANTOS. (2017). **Lei Complementar 973** de 25 de agosto de 2017 – Dispõe sobre o manejo da vegetação arbórea do município e dá outras providências.